

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, afim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 1 de Dezembro de 1876

Diario de S. Paulo. Parte official. Noticias da Europa e America do Sul. Questão do Oriente. Interesse geral—Consequencia da ignorancia. Variedade—Meyerbeer. Publicação pedida. Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo—Revista dos Jornaes. Noticias da Europa e Republicas d'America. Variedade—O Semecarista de S. Paulo. Secção judiciaria—Tribunal da Relação. Actos Officiaes. Secção livre. Noticiario, etc.

Tribuna Liberal—Trez artigos editoriais com o titulo —Os partidos na eleição.—Communicado — Algumas palavras ao sr. R. Pestana —, firmado pelo sr. conselheiro Martin Francisco. Noticias da Europa. Variedade —Os infalíveis de Roma (continuação). A pedidos. Noticiario, etc.

A Sentinella —Na secção editorial occupava-se em primeiro lugar da situação politica na Europa que parece complicar-se com a recente declaração da Russia ás grandes potencias cuja consequencia é a guerra; e em segundo lugar de uma circular contra a eleição do dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt pela provincia de Minas.

Trez mais Revista dos Jornaes; Noticias da corte; Expediente do bispado; Variedade—Café de Ceylão, e Noticiario

O Trabalho—Com o n. 33 reapareceu hontem esse periodico quinzenal litterario, artistico, e noticioso, organo de um grupo typographico. Apresentam-se ostensivamente como redactores os srs. João da Veiga Cabral, Carlos Augusto, e João Raymundo de Oliveira. Trez: Artigo editorial; Litteratura—Saudação a S. Paulo, poesia recitada no Theatro S. José pelo artista Vasques, e—A morte de Paulo de Kock; Variedade—Historia que não é historia, e Factos diversos.

FOLHETIM

(159)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO LXVI

Em que se trata da rendição da fortaleza de Portillo de outras cousas importantes (Continuação)

A rainha mirou d'alto abaixo o mysterioso caçador e depois de um momento de reflexão, disse: —Nesse caso, diga-me vossa alteza quando é que tencionas dirigir-te para Maqueda? — Ignoro. — Pois é necessario que amanhã mesmo empreendas a marcha para essa fortaleza. — Necessario dizels? — Sim, senhora. — Porque? — Porque com a demora crescem os perigos e augmentam as difficuldades. — Acaso haverá resistencia na dita villa? — Desesperada, senhores. A rainha ficou pensativa por um momento, pouco depois, di se: — Vejo que sabeis mais que nós os que pela altura da nossa posição nada devemos ignorar do que se passa no reino. Como fostes tão fiel e tão leal nas promessas que me fizestes no mocho arulhado, é do meu dever seguir as vossas inspirações. E pensando um momento de reflexão exclamou: — Visto isso estareis em Maqueda? — Ali terei a honra de me apresentar a vossa alteza. — Para prestardes novos serriços? — Para cumprir a promessa que vos fiz. — Muito bem. — Tive do incommodar vossa alteza neste momento para não perder um tempo precioso; agora se vossa alteza m'o permittir, retiro-me. — Por quê? — Pelo mesmo motivo por onde estrei. Conheço esta castella tão bem que posso entrar e sair todas as vezes

TRANSCRIPÇÃO

Um meeting em Londres

(Do Diario do Rio de Janeiro)

Em paz algum da Europa a opinião governa tanto como na Inglaterra.

As velhas tradições da liberdade inglesa tem educado aquelle povo para as lutas do «forum».

E' ahí que elle discute os mais graves assumptos de administração publica e de politica internacional.

Estas reuniões, contra as quizes nenhum governo ou seria attento, dão ao cidadão inglez aquelle sentimento da independencia, da soberania individual, por assim dizer, que lhe é característico.

E a veneração que o povo britannico presta ás suas instituições provém justamente da convicção em que está de que são mantidas por vontade delle; que é el e o proprio guarda dellas.

Indubitavelmente o melhor regimen politico é aquelle em que as cousas publicas marcham conforme a indicação da opinião. A Inglaterra tem prosperado e engrandecido neste systema. O cidadão inglez é o «civis romanus» deste seculo. Como ella, discute livremente no «forum» os negocios da republica.

Nesta terra classica de liberdade não se pôde mesmo acreditar que um governo ousa affrontar a opinião e a resistir ás suas manifestações. O povo inglez está habituado a discutir os seus interesses ou os interesses da grande patria britannica, nos concilios publicos, assembleias populares conhecidas pelo nome de «meeting». E quando a voz da opinião se dirige universalment para qualquer lado, é forçoso que o governo a ouça e a siga.

Em que paz do continente o povo se reúne nas praças para discutir a attitude do governo perante as graves questões da politica internacional? E Aonde achamos nós, depois da antiga republica do Lacio, exercido e reconhecido este direito? E que povo usaria delle mais cordalmente do que o povo inglez, educado de longo data nestas manifestações, a que não desdenham juntar-se, auctorisando-a com a sua presença, os primeiros homons da Inglaterra?

O que agora se tem passado com relação ao Oriente é uma prova reconhecida do poder que a opinião exerce naquelle paz, e do interesse que o povo inglez presta aos negocios publicos, não só no ramo da administração interna, como até no da politica exterior.

Toda a gente sabe como os gabinetes britannicos tem sempre protegido a independencia da Turquia contra as ameaças do colosso do norte, que de ha muito estende os olhos sobre Constantinopla, ao mesmo tempo que avança para o interior da Asia. Esta protecção deve de ter forçosamente uma razão politica de immediato interesse para a Inglaterra. Não é difficil conhecê-la. A Russia disputa á Inglaterra influencias na Asia.

E' uma potencia rival, que a Inglaterra não pôde deixar de engrandecer. Por conseguinte, a existencia da Turquia tem uma razão de ser bastante forte para que a Inglaterra a garanta com a sua protecção. E se não fóra isso, Deus sabe ha quanto tempo estaria por terra a monarchia dos Osmanlis e satelliçada a cobiza dos potentados que lhe apeteçam a honrança!

O gabinete Disraeli, tomando, na actual conjuntura, a posição que temo, seguiu as tradições da politica ingleza. Fez uma «marcha» á Russia, que protegia occultamente o movimento serbio, e deu um «rebucado» ás suas populações mahometanas da Asia. Fazia bem ou fazia mal, diante dos eternos principios da justiça, que pairam em uma região mais alta que as das conveniencias politicas?

Fazia do certo mal. Esquecia as suas tradições mais honrosas para cubrir com uma benevolencia impopular

que quizer sem ser visto. E's a razão porque appareceu de repente.

— E' verdade, redarguiu a rainha.

— Posso então esperar alguma ordem de vossa alteza?

— Sómente a de serdes fiel ás vossas promessas.

— O prometido é devido senhora.

E curvando o joelho beijou a orla do vestido da rainha.

Izabel tencionou os olhos dominada por um sentimento feudo em recordações e em fundadas magoas.

Quando abriu os olhos já a villa havia desaparecido.

Talvez a rainha se tivesse tornado a mergulhar nas suas mysteriosas meditações se naquelle instante não se houvessem aberto as portas de par em par e apparecido D. João seguido de toda a sua corte.

D. João vinha bastante consternado.

Paizara-lha nos labios um freixo sorriso, o licho o rosto um pouco pallido.

Assim que viu a rainha dirigiu-se para ella rapidamente e sem se poder conter, disse-lhe:

— Senhora, fomos enganados.

— Que dizels! exclamou a rainha voltando a si.

— O dinheiro. . . as arcas. . . foram saqueadas.

— Como! por quem?

— Não se sabe; mas grande parte das riquezas que deviam ser nossas desapareceram.

— Oh! sempre façanhas dos nossos inimigos.

— E' verdade.

— Mas ainda encontrastes muito?

— Bastante. Não tanto como esperavamos, porque abrimos as arcas pelo fundo tirando uma grande porção de dinheiro.

— E o que diz o alcaide a tudo isso?

— Ficou tão surprehendido como eu.

— Comtudo elle é o responsavel, senhor.

— Moralmente, do certo, redarguiu el-rei; porém não ha responsabilidade material e é preciso não dizer palavra. Agora o que devemos fazer é descansar das fadigas do certo.

— Descansar! exclamou a rainha com admiração, o que devemos fazer é. . .

— O que?

— Marchar!

— Para onde?

— Para Maqueda.

— Quando?

— Amanhã mesmo.

os vexames, as abaminções, as deshumanidades praticadas pelos turcos sobre as povoações christãs. Nação protectora dos escravos; nação a cujo obrigo se salvam os oprimidos, sancionava, com a protecção concedida á Turquia, todas essas violencias, todos esses crimes de lesa-humanidade.

Mas o povo inglez não tardou a protestar contra a politica do governo e o pronunciou-se em favor da justiça. Os movimentos da opinião formam-se sempre por um sentimento mais generoso do que aquelle que dirige as combinações ardidas da politica e da diplomacia.

Os «meetings» vieram e repetiram-se. Discutiu-se no «forum» o procedimento do governo. Representava-se á corda e ao parlamento contra a politica seguida.

A Inglaterra procurava salvar assim a sua reputação aos olhos da Europa, attenta com as barbaridades dos turcos. E a nação geralmente classificada de egoista combatia dentro em si as suas proprias conveniencias politicas para seguir os impulsos da humanidade!

Espectaculo admiravel pela sua significação! Eu via Londres inteira mover-se para ir ouvir a palavra de Gladstone, que devia orar no «meeting»; de Blackheath a favor das povoações christãs da Turquia e contra a politica do gabinete nos negocios do Oriente.

O dia estava de chuva, o «meeting» realizava-se a sete milhas de Londres. Blackheath é uma povoação nas vizinhanças do parque de Greenwich, sobre a margem direita do Tamisa.

Os comboios iam cheios de povo. Os vapores que navegam no rio transportavam uma multidão enorme. Os carros americanos não tinham bastantes lugares para tanta gente.

No campo de Blackheath estava levantado um «estrado» para os oradores. Por detraz do estrado havia uma galeria destinada aos promotores do «meeting». Em frente uma comprida mesa para os tachygraphos e jornalistas.

O campo apresentava um aspecto imponente. Viams tremular no meio da multidão, e proximo do estrado, bandeiras com inscripções relativas ao assumpto de que se ia tratar.

Como chovesse, milhares de chapéus de chuva abertos cobriam a extensa planicie. Não faltaram tambem mulheres, que por curiosidade ou interesse pelos victimas christãs da Bulgaria, tinham vindo ao «meeting». E apesar dessa multidão enorme, o silencio era profundo quando os oradores fallavam. Os applausos interrompiam-nos quando repetiam que a liberal e humanitaria Inglaterra não podia sancioner com a sua protecção as atrocidades commetidas pelos turcos, sem se desilustrar perante o mundo e a historia.

Os policemns, distribuidos em grande numero pelo meio da multidão, limitavam-se a transitar do um ponto a outro, sem que a sua intervenção fosse necessaria para cousa alguma.

Uma das propostas apresentadas no «meeting» e approvadas com enthusiasmo exprimia a necessidade de se instar com o governo para que adoptasse medidas energicas, de accordo com as demais potencias, afim de impedir a repetição de taes atrocidades, e para tirar á Turquia a soberania da Bulgaria, Búrnia e Herzegovina. Estas proposições foram convertidas em uma mensagem á rainha.

Foi então que o sr. Gladstone subiu no estrado e principiou a fallar. O discurso durou mais de uma hora. A sua figura elvada; a physiognomia aberta e sympathica. Os cabellos grizalhos ondem-lhe sobre a fronte espalhados e intelligentes. A palavra sae-lhe fluente e a phrase concisa.

A exposição da idéa é clara, de uma precisão admiravel. Não tem os ruggs do tribuno, a palavra ardente, imaginosa, ás vezes arrebatada do nosso José Estevão. Na sua propria eluquencia sentio-se o temperamento do homem do norte.

O sr. Gladstone protestou energicamente contra a politica do governo nos negocios do Oriente. Queria

— Logo é essa a vossa revolução?

— E a vossa tambem.

— Com que então amanhã. . .

— Sem falta alguma.

El-rei inclinou-se com toda a galanteria diante da rainha.

Izabel lançou-lhe um desses olhares diante dos quaes el-rei não tinha remedio senão ceder.

D. João murmurou:

— Marcharemos sobre Maqueda como desejás; mas temos ainda em Portillo um dever a cumprir.

— Qual?

— Premiar o cavalheiro desconhecido e valente que se assenhoreou da porta do Raso.

— Virá um dia em que elle mesmo vos pedirá a recompensa que mereço.

E um profundo suspiro deslizou por entre os labios ardentes de Izabel.

Ah! que este suspiro encerrava o segredo do seu coração.

CAPITULO LXVII O peregrino

Vamos desenvolver um novo quadro daquelles tempos deploraveis. A historia impelle-nos para a frente, e é forçoso ir descobrendo certos factos que tem forçosamente de se enlaçar com os acontecimentos do nosso livro.

Após Portillo onde se nos apresentam as miserias da época, fica Maqueda onde o leitor ha de encontrar detalhes mais tristes e sombrios.

O senhor desta fortaleza era Fernando de Rivadenera, o qual, nem pecaava por traidor como Alfonso Gonçalves, nem por um tanto contemporizador com as pretensões de el-rei.

Partidario decidido de D. Alvaro de Luna, estava disposto a lutar em favor da sua causa e a succumbir por ella. Para elle não havia outra transacção, senão tornar a subir o seu throno ao poder. A sua pretensão era absoluta. Ah! estava disposto, custasse o que custasse, a sustentar uma guerra de morte.

Esta inabalavel revolução tinha por apoio a posição vantajosa da praça. Maqueda era superior a Portillo, e estava situada em uma localidade cujo todo, ou pelo menos a maior parte, era rebeldia a el-rei.

Esta afamada villa tinha seu assento nos logares declives de montes de Toledo. Colocada em uma altitude, domina um vasto valle por onde serpenteiam

que a Inglaterra tomasse uma posição mais digna; que fechasse o Bosphoro com a esquadra para forçar a Turquia a corrigir as malversações praticadas na Bulgaria.

Os hurras romperam e tornaram-se cada vez mais fortes. Ao ouvir-se o bramido deste povo, dir-se-hia que o leão acordara e que algum impeto de tremenda furia se ia succeder.

Não era, porém, assim. O clamor que se levantou daquella multidão sabia de coração de todos. Era um applauso ao orador; mas era tambem um protesto a favor da humanidade.

Depois Gladstone é o caudilho do partido progressista; e a multidão, ahí como em toda a parte, acompanhava sempre os partidos mais avançados.

Quando o sr. Gladstone terminou, as acclamações redobrarão. Mas o que torna mais extraordinario este povo é que, depois de sentir as suas paixões excitadas deste modo, voltou á serenidade habitual, regressando pacificamente á cidade.

Não aconteceria o mesmo em todos os paizes.

Em França, em Hespanha, taes reuniões, inflmadas pela palavra ardente dos oradores; são quasi sempre seguidas de excessos, de expedientes violentos, ás vezes de grandes desordens.

Na Inglaterra não. O povo está educado para isto. Usa do direito de reunião com maior placidez, e entrega a solução das suas vontades ao parlamento ou á rainha. Tem a confiança de que ha de ser attendido; de que a sua petição representa as exigencias formais da nação, a que os poderes do estado não podem deixar de obedecer. E isto que define perfeitamente o poder da opinião em Inglaterra.

E qual foi o resultado do «meeting» de Blackheath, e dos outros que o precederam ou seguiram? Foi o governo ver-se na necessidade de fazer declarações favoraveis ás indicações daquellas assembleias populares. E se o gabinete d. St. James não impõe á Turquia o armistício e não principia a dar outro rumo á sua politica no Oriente, o ministerio teria cahido diante do respeito que na Inglaterra inspira o movimento da opinião.

Os paizes que desejem fruir o verdadeiro regimen constitucional não deo procurar o exemplo nessa grande nação.

Mas a primeira condição para o exercicio regular do systema é que o povo comprehenda os seus direitos, saiba usar delles com firmeza e moderação, sem timidez e sem deslizes. Os governos serão então forçados a respeitar as indicações da opinião publica. E quanto maior fór o respeito que ella inspirar, mais garantias haverá de governos justos e moraes.

VARIEDADE

Historia de um simplorio

I

Chamava-se João Lilandio Monnier, e morava na aldeia do Strian, onde seu pai tinha uma propriedade rustica. Era rapaz de estatura elevada, porém muito franzino e timorato.

Tinha mais de 20 annos de idade, e sentia-se todo vexado ao fallar com Catharina Bernard, que elle adorava.

Catharina era uma morenita saza e risonha, coração expansivo. Tinha a Claudio Monnier muita amizade. Não via isto o que elle queria. Mas, enganado; é que elle nada podia. Amava Catharina; e eis ahí tudo. Amava-a porque era linda e muitas vezes o chamava meu amigo Claudio, e não zombava delle, como a maior parte das raparigas da aldeia. Amava-o porque a amava; ora eis ahí!

dois arrulos crystallinos, cuja fresca corrente se engrossa com os abundantes mananciaes que derivam das immedições agrestes e selvaticas.

Na época em que se passa a nossa historia os arredores de Maqueda achavam-se cobertos de grandes minas e de asperos matagões que a acção da agricultura já huje fez desaparecer.

Maqueda era então a chave de uma série de povoações fortificadas entre as quaes se contava Escalona, porque esta villa possuia grandes e notaveis fortificações, cujos vestigios ainda existem, principalmente os nobres restos de uma torre chamada das Infantas.

Era nesta torre que D. Berenguela se acolhia dos seus inimigos quando tutora de seu sobrinho D. Henrique de Castella.

A torre das Infantas pertencia a uma fortaleza de aspecto notavel e severo.

Esta fortaleza prolongava os lanços das suas muralhas até se ligar com outro castello de caracter romano, mas que successivamente tinha sido reparado pelas dominações posteriores. O resto das fortificações consistia em drezas torres e muros sempre cobertos de uma guarnição vigilante e disposto a todo e qualquer genero de eventualidades.

Bem depressa se soube em Maqueda da rendição de Portillo, e que el-rei se aproximava, engrossando pelo caminho o seu exercito com grandes companhias de peões e de cavallos; a noticia era grave, mas nem por isso se alterou a ordem das cousas.

Fernando de Rivadenera participou esta noticia á esposa de D. Alvaro, que se tinha fortificado em Escalona, preparou logo as suas hostes, e chamou para ao pé de si seu filho D. João e o valente João Galindo.

Aproximava-se a hora da luta, o que perfeitamente se comprehenden vendo-se os habitantes das pequenas aldeias abandonarem as casas e os campos para se recolhêrem ás villas fortificadas.

Fernando de Rivadenera tinha erpiss fiéis e exploradores sazaes, mas elles não podiam «virir do paz, e por isso ignorava a verdadeira situação do exercito real.

Redobrava da vigilancia, que era a unica coisa que podia fazer, e desejava com socio febril ver o resultado daquella contenda, da qual dependia a morte ou o triumpho do condestavel.

(Continúa)

INTERIOR

CORTE

Pela mala do vapor paulista tivemos jornaes da corte até 31...

O ministro da agricultura expediu em 31 do passado...

Sua Alteza o Príncipe Imperial Regente, em nome do Imperador...

Em 31 do passado o ministro da agricultura communicou ao Conselho...

Alto e baixo: art. 42 do reg. lambito n. 5, 135 de 13 de Novembro...

Um proveito a decisão para apresentar a v. ex. as seguranças...

Por portaria de 15 do corrente concedeu-se a prorrogação...

Le-se no Jornal do Commercio de 29: SARA EXACTO...

Denuncia: O sr. dr. José Murinho remetteu ao Sr. promotor...

O Jornal do Commercio de 29 publica o seguinte telegramma...

Diário Gazeta de Notícias: achar-se nomeado presidente da provincia...

Fallou que o sr. desembargador Francisco de Faria, Lemos...

O sr. Antonio Corrêa Vasques foi nomeado pelo tribunal do commercio...

Deputadas Goeres - Eis a apuração das autenticas feitas...

Te-Deum - Hoje a meio dia, na S. Cathedral, houve a Te-Deum...

Espectaculo hoje - Em festejo ao anniversario natalicio do sr. dr. Pedro II...

Eleições de Santos - A 21 de proximo passado, o cidadão João Nepomuceno...

Saude publica - Communicam-nos da secretaria de policia...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

los portos, que está fora cheia, havia poucos dias, estando a terra baixa...

Reclamação da câmara municipal - Consta-nos que o sr. dr. chefe de policia...

Indicado - João Augusto de Oliveira Góes, denunciado em crime...

Infração de posturas - Foi multado por um guarda da estação de urbanos da Luz...

Proteção da Instrução Provincial - Consta-nos que hoje ás 5 horas da tarde...

Estrada de ferro do Norte - Para facilitar a passagem de passageiros...

Santos - Recebemos o Diário de hontem e eis a parte commercial...

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

terrenos, de que resultaram, duas mortes e alguns ferimentos...

Um Cacapava foram disparados alguns tiros contra o major...

O infeliz moço dirigia os trabalhos da fazenda e foi vítima de um...

No picada do Bom Jardim, municipio de S. Leopoldo, estado de...

Hontem (21) de manhã, ás 4 ou 5 horas, em um dos mais...

Erre arrendatario da chacarra situada na varquada do sr. Joaquim...

O miseravel assassino João negro, agravo do moço João da Silva...

Prostrado por terra, o crânio despedaçado, o sangue a correr...

Apresentava, em aspecto horrivel, estendido no chão, a cabeça...

Concluiu a nefanda obra de extermínio, o feroz sicario foi...

Tinha despojado o cadáver de uma "gaita", que cortou e continha...

O unico instrumento que se encontrou junto ao corpo, foi um...

A pouca distancia, a tinto de sangue, estava o grosso cocete...

Remedio aos afogados - Recebemos em algumas palavras, de um...

Quando se encontra um afogado (d que não estiver na estação...

Desembarraca-se-lhe a bocca e a garganta de escuma e das...

Não se deve desanimar com a depressão. Muitas vezes as preces...

Quando todos os outros meios não dão resultado, a insuflação...

O mesmo tratamento póse applicar-se aos enforcados e dá...

Uma greve de operários - Uma greve formidable ameaça a industria...

Novo instrumento - Um novo instrumento inventado e construido...

Carta de um peregrino - O peregrino fez uma peregrinação...

Exploradores - Um dos mais importantes exploradores científicos...

Entre pobres - Dona, mendiga, exerce a sua profissão de...

Para que serve a oração? - Aconselhava a Babilônia que...

Um homem de 70 annos - Não lhe terias pedido a idade...

Um assassinato - Um assassinato de um homem de 70 annos...

NOTICIARIO GERAL

Deputadas Goeres - Eis a apuração das autenticas feitas...

Te-Deum - Hoje a meio dia, na S. Cathedral, houve a Te-Deum...

Espectaculo hoje - Em festejo ao anniversario natalicio do sr. dr. Pedro II...

Eleições de Santos - A 21 de proximo passado, o cidadão João Nepomuceno...

Saude publica - Communicam-nos da secretaria de policia...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

PAUTA DA ALFANDEGA E MESA RENDAS

Para a semana de 27 de Novembro a 2 de Dezembro.

Café bom - 445 rs. por kilo.

Algodão - Contigua para lysado: Entraram a 29 - 3,100 k.

Campinas - Da Gazeta de hontem tiramos a noticia seguinte:

Assassinato - Hontem ás 10 horas da manhã, na fazenda...

Constituição - Recebemos o Pôrta-banheiro de 30 do mez...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...

Attentados na provincia de S. Pedro do Sul - Dos jornais que tivemos...



Despedida

Partindo amanhã para a corte, onde pretendo demorar pouco mais de um mez, na rua do Marquez de Abrantes n. 70, (Bota-fogo) offereço a todos os meus amigos o meu pequeno prestimo naquella cidade. Outrosim declaro que durante a minha ausencia, fica encarregado dos meus negocios nesta capital o sr. Antonio Manoel Rodrigues. S. Paulo, 30 de Novembro de 1876. 2-2 Carlos Leoncio de Carvalho.



Chegou novamente os Canarios PARA 4 MÃOS do Dr. Cardoso de Menezes PARA PIANO SO' ITATIAYA capricho composição da distincta pianista D. Joanna A. de Faria Pereira Guanabaria Fantasia pela mesma. Ypiranga Nocturno A venda no deposito de pianos e musicas de H. L. Levy á rua da Imperatriz. 4-2

Sociedade Artistica Beneficente

EM S. PAULO Da ordem da directoria, são convidados os srs. associados para a sessão de Assembléa Geral que terá lugar domingo 3 de Dezembro ás 11 horas da manhã, na casa n. 15 á rua Direita, para discussão e votação do parecer da commissão de contas e eleição de nova directoria. S. Paulo, 30 de Novembro de 1876. 3-2 O 1.º secretario.—Fernandes Junior.

Aimé Quillet Barbier friseur

HAARKÜNSTLER Travessa da rua da Quitanda n. 1 em frente nos Lindos Bahús 10-2

Melchiades A. Vieira ADVOGADO JAHU'

Banha

Aos meus numerosos freguezes da famosa banha de S. Leopoldo do Rio Grande do Sul, aviso que recebi pelo ultimo vapor « Rio de Janeiro » uma nova remessa desta superior banha, e continha de novo a vender em latas de 4 kilos por 48000 a lata. Gunthero Christoffal. 93-Rua de S. Bento-93 (6-5)

Germania

Ordentliche Hauptversammlung Sonnabend den 2 December Abends 8 Uhr. Tagesordnung: Vergroesserung des Vereins localis. Sylvesterfeier. Kwaige ferner vorkommende Anträge. S. Paulo den 30 November 1876. E. C. W. Preis. 2-2 Secretar.

Asthma

As novas pilulas anti-asthmaticas do dr. Silva preparadas sob sua direcção, e que foram annunciadas pela primeira vez em Julho do corrente anno neste jornal e «Provincia de S. Paulo» estão prestando immensos beneficios ás pessoas atacadas de asthma, bronchites, suffocação e palpitações do coração; e a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos, é a grande procura que vão tendo de dia para dia. Continuum a vender-se unicamente em casa do seu autor á rua de S. José n. 16 em S. Paulo. As caixinhas podem-se remetter registradas pelo correio para qualquer parte correndo a despesa por conta do annunciante. S. Paulo, 29 de Novembro de 1876. 10-3

Hospital de caridade

Os trabalhos chirurgicos neste estabelecimento crescem quotidianamente, pelo que grande é o consumo de fios e penaos, sendo preferiveis os muito usados. Pede-se aos philantropicos habitantes desta capital que a elle mandem toda e qualquer roupa velha de lã ou sã, brancas ou de cor, mesmo em estado inservivel; será este um acto de caridade em prol dos doentes que alli jazem ao leito de dor. O Medico do hospital.—Dr. A. C. de Campos. 13-5

Aviso aos srs. viajantes AOS lindos bahús

Grande sortimento de bahús francezes para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacas de mequetta e de couro, correias e coberturas de viagem, franceza e ingleza, vende-se com 30 % de abatimento. Não os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francezes offerecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarrega se de qualquer encargo e trabalha sob encomenda. LASSOLLE-fabricante 10-5

Travessa da Quitanda em frente a casa do sr. Airé Quillet cabelleiro

Tranças de Cabellos

chegaram á casa de cabelleiro e barbeiro

DE Aimé Quillet

250 tranças

que vende pelos preços de 10g, 15g, e 20g rs. o par, tem Magdalena, e tranças de cabellos muito finos de 30g, até 100g; tem em sua loja tres officinas para cortar cabelo e fazer bahús. Travessa da Quitanda n. 1, em frente dos Lindos Bahús. 10-6

Chacara das Flores

J. Joly pai acaba de receber um novo sortimento de sementes de flores de hortaliças, uma variedade escolhida de bellas batatas e cebolas de flores, como jacintos, tulipas, narcizas, iris, jonquillos, safrans, crocus, anemomas e reinuculos. Em viveiros tem já bem acclimatadas todas as arvores de fructos e de flores da Europa para pomares e jardins, uma variedade immensa de mudas das mais bellas rozas, camelias, z a-leas, magnolias e cento e vinte variedades dos mais bellos cravos conhecidos. Os amadores que tem de fazer encomendas de cravos para o anno, são rogados virem quanto antes para fazer a sua escolha entre as fiores ainda existentes. Neste estabelecimento já assás conhecido a promptão-se á toda hora do dia lindos boquets de flores naturaes de todo o feitio e todo o preço. Ha sempre a mais escrupulosa exatidão e brevidade na remessa das encomendas. Dirija-se directamente ao abaixo assignado. J. Joly.

DR. NICOLÃO FERREIRA DE C. VERGUEIRO

MEDICO, OPERADOR, PARTEIRO Consultas das 7 ás 8 horas da manhã e do meio dia á 1 hora na RUA DO QUARTEL N. 20. Chamados por escripto na rua do Quartel n. 18. 12-8

CASA

Aluga-se os attos da casa sita á rua da Imperatriz n. 10; para tratar na rua do Senador Feijó n. 13-A. 4-3

Theatro S. José Companhia de Zarzuelas Grande e extraordinario espectáculo EM FESTEJO AO ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. O Sr. D. Pedro II HONRADO COM A PRESENÇA DE S. Ex. o Sr. Presidente da provincia Sabbado 2 de Dezembro de 1876 Ao Respeitavel Publico

Os artistas da companhia, ao principiar, pôde-se dizer, novamente seus trabalhos, julgaram que para corresponder ás immensas provas de benevolencia com que sempre os tem recebido o illustrado publico paulistano, deviam ser estes tão variados como agradaveis, pelo que hão resolvido pôr em scena as melhores obras bufas do immenso repertorio hespanhol e francez, que tanta aceitação tem tido em toda a parte onde tem sido exhibido, não vacillando em fazer qualquer despesa para o melhor exito das suas obras que estão já em ensaios com toda a regularidade; no vasto repertorio achamos as celebres operetas «Bella Elene», «Orfeo nos Infernos», «Vida Pariziense», «Barba-Azul», a apparatusa zarzuela em 4 actos «Los Madryares», «Por seguir uma Mulher», «Diabo no Poder, etc., etc.

Ordem do Espectaculo:

Antes de subir o panno a orchestra executará o

Hymnos Nacional

1.º A linda zarzuela em 1 acto, tão apreciada por este illustrado publico, intitulada:

LA COLEGIALA

Table with 2 columns: PERSONAGENS and ACTORES. Includes names like Olympia, Almeida, Petra, D. Hemeterio, Alfredo and D. Espanha, D. Avila, D. Aguilar, Sr. Bonaplata, Sr. Ortiz Filho.

2.º A celebre zarzuela bufa-mythologica-burlesca em 2 actos, do festejado poeta Blasco e musica do maestro Rogel; tem tido tanta aceitação que, traduzida em portuguez, tem sido representada na corte perto de duzentas vezes, e que se intitula:

EL JOVEN TELEMACHO

Com todo o apparato correspondente e vestuario completamente novo

Table with 2 columns: PERSONAGENS and ACTORES. Includes names like Calipso, Eucaris, Deusa Venus, Lencotas, Nisea, Telémaco, Mentor, Ulises, Cupido and Sra. Avila, Espanha, Aguilar, Hernandez, Geralda, Sr. Bonaplata, Ortiz, Diez, Ortiz Filho.

Coro de Nymphas

Principiará ás 8 e meia horas.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem—10000 Ditos de 3.ª —6000 Cadeiras—2000 Graes e Galerias—1000

AVIZO

Os bilhetes acham-se a venda, por especial obsequio, na alfaiataria do Propheta á rua da Imperatriz n. 50. As encomendas de camarotes e cadeiras serão respeitadas até 1 hora da tarde do dia do espectáculo.